

Vontade de Deus! Eis o tudo da vida de Madre Assunta! O que não é Deus, o que não é para a glória de Deus, o que não é vontade de Deus, para ela não significava absolutamente nada. Antes de tomar decisões se dirigia a Deus em oração para não fazer nada contra a vontade de Deus. Sinal evidente de sua fé foi ainda o reconhecer e adorar os imperscrutáveis desígnios de Deus em todos os acontecimentos da vida. Aceitava com tranquilidade e paz a Vontade Divina.

Madre Assunta procurou em sua existência, conhecer sempre mais a vontade de Deus e realizá-la. Pautou sua vida na premissa evangélica. “Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim o fizestes”. Lê a vontade de Deus nas necessidades dos irmãos migrantes, dos órfãos e dos enfermos. A Fé iluminou sua vida inteira, proporcionando-lhe uma poderosa energia espiritual. Ela procurava ver tudo e todos com os olhos de Deus, amar como Deus ama, com um amor incondicional e total.



PALAVRAS DE MADRE ASSUNTA:

- *Armemo-nos de paciência e trabalhemos por amor a Deus.*
- *Coragem e confiança, o bom Deus recompensa tudo o que temos feito para sua glória.*
- *Tudo está bem, mesmo aquilo que não compreendo.*

- *Deus se serve dos instrumentos menos aptos e mais insignificantes para suas obras.*
- *Trabalhemos todas para a glória de Deus e para a nossa santificação.*
- *De nosso passado, aprendamos a lição que a desunião nos destrói. Somente a união sincera, cordial, sacrificada, pode nos tornar grandes.*
- *Coragem com sua cruz! Não desanime! Não está o Senhor ao nosso lado?*
- *Sem sacrifícios não se pode fazer o bem ao próximo.*
- *Sejamos gratas ao nosso Deus.*
- *Não se pode fazer o bem ao próximo se não tivermos caridade entre nós.*
- *Caminha sempre adiante irmã, por maiores que sejam as dificuldades.*
- *Quanto mais inúteis nos sentimos, mais Deus vem a nós com sua graça.*
- *Mesmo entre cruces e tribulações, estou feliz e agradeço ao Senhor.*
- *Não desanime. Não perca a coragem, faça o que puder.*
- *Vá adiante com sua cruz que o bom Deus a ajudará.*
- *Deus nos quer bem, por isso nos visita com suas cruces.*

ORAÇÃO

Ó Jesus que dissestes: “Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”, eu vos rendo graças por terdes feito de Madre Assunta o conforto dos migrantes, a mãe dos órfãos e o alívio dos necessitados... Pelos vossos méritos infinitos e intercessão de nossa Mãe Santíssima, glorificai na terra vossa humilde Serva Madre Assunta e concedei-me, por seu intermédio, a graça de que tanto necessito. Amém! Madre Assunta, intecedei a Deus por nós. (Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória)

*Com aprovação eclesíastica
(Propague esta oração para sua beatificação)*

*Congregação das Irmãs Missionárias de S.Carlos
Província Cristo Rei*

Centro de Estudos Migratórios Cristo Rei CEMCREI
Rua Castro Alves, 344 90430-130 Porto Alegre-RS
0xx513334 1833 cemcrei@cpovo.net
www.cemcrei.org.br

Elaborado por: Ir. Maria de Lourdes Zambiasi,mscs



A VIDA DE ORAÇÃO EM MADRE ASSUNTA MARCHETTI

Dezembro de 2010

A VIDA DE ORAÇÃO EM MADRE ASSUNTA MARCHETTI

Madre Assunta aprendeu muito cedo, com a mãe, a fazer de sua vida, uma vida de oração. Aqui podemos perceber a grande responsabilidade e a importância dos pais na transmissão da fé nas crianças. Na verdade os pais foram os primeiros catequistas de Assunta e os primeiros a demonstrar-lhe, na prática, o amor e a misericórdia de Deus. Portanto, Madre Assunta Marchetti recebeu de seus pais uma rica herança de convivência de fé, esperança e caridade.

“Viveu intimamente unida a Deus porque foi orante, penitente, abnegada e, ao mesmo tempo, viveu sempre inserida no mundo dos necessitados que a buscavam...”. Não amar coisa alguma fora de Deus e amar todos os irmãos por amor de Deus, eis o princípio da santidade da Serva de Deus.

O fio condutor de sua espiritualidade foi o amor a Deus, concretizado no serviço humilde ao irmão migrante, aos doentes, pobres e órfãos. Só uma graça muito especial de Deus pode explicar o grau elevado de oração de que ela foi enriquecida. Dessa vida de intimidade com o Senhor é que recebia forças para carregar sua cruz com alegria, paz e muita paciência.

Sua oração não foi uma evasão, uma fuga do mundo, mas sinal de plena atenção a Deus e a pessoa humana. A verdade e a consistência de sua oração advêm desta dupla fidelidade, que a sustentava no seu caminho espiritual e no seu compromisso concreto. Tudo deixa intuir que seu método de oração tinha um caráter Cristocêntrico-Eucarístico - Mariano. Assunta faz precisamente da oração o alimento e o campo propício para sua ação pastoral.

Ancorada em Deus como era, não se distraía mesmo se estivesse ocupada em múltiplos afazeres, porque tudo se destinava à glória de Deus – como sempre dizia: *“Façamos tudo para a maior glória de Deus e para a salvação das almas”*. Nesta relação vital com Ele, encontrou “a pérola preciosa” pela qual vale à pena perder tudo e comprá-la. Nesta comunhão de vida cresceu sua decisão: “nada antepor ao amor de Cristo”. Seu empenho: ‘guardar o tesouro com o máximo cuidado.’

Repetia sempre às suas irmãs: *“Rezemos muito para que Jesus nos dê a graça de suportar tudo e aceitar tudo de suas mãos”*. E ainda: *“coragem e confiança, o bom Deus recompensa tudo o que temos feito pela sua glória e pelo bem da Congregação”*. Rezava e fazia



sacrifícios pela conversão dos pecadores. Sentia na sua vocação missionária a responsabilidade da salvação dos irmãos.

Nosso Senhor Jesus Cristo disse: Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração. Madre Assunta compreendeu a ordem de Jesus e se empenhou totalmente para praticar este mandamento. A Serva de Deus nutria também uma devoção especial ao Mistério da Paixão. Enquanto lhe foi possível fazia diariamente a Via Sacra, beijando o chão em cada estação. A piedade da Serva de Deus se concentrava também na particular devoção a Nossa Senhora, a quem honrava diariamente com a recitação do Santo Rosário

Sua fé e confiança na Providência Divina, mais de uma vez realizaram verdadeiros prodígios, resolvendo problemas na hora certa. Por exemplo, quando faltava pão e algo de primeira necessidade no Orfanato, pedia a uma religiosa que fosse rezar na Capela com as pequeninas órfãs, enquanto ela própria as acompanhava mesmo no serviço, e, não tardava que ao toque da campainha, era anunciada a chegada do que estavam pedindo à Divina Providência.

E quando todo auxílio humano parecia faltar, era sustentada pela confiança na Divina Providência; e anunciava às Irmãs: *“A fim de fazer-nos esperar n’Ele, o Senhor permite que nos falte todo auxílio humano; coloquemo-nos em suas mãos e façamos a sua vontade. Ele pensará em nós”*. Em Deus foi sua resposta às múltiplas dificuldades do seu caminho missionário. Diante de cada situação inexplicável e insuperável, sabia sempre concluir com as palavras: *“Deus vê, Deus provê”*.

Madre Assunta vivia em Deus e irradiava Deus, e quando rezava se esquecia deste mundo porque, à sua intensa atividade material, se unia na mais profunda união com Deus e em espírito de oração. A Serva de Deus vivia em contínua oração, em união com Deus e na sua presença. Isto se pode deduzir da serenidade de sua vida, da sua paz e da paciência que demonstrava. Madre Assunta se revela totalmente abandonada em Deus e possuída por Ele, a ponto de reconhecê-Lo sempre, qualquer que fosse a opacidade da mediação que lhe pedia obediência.

Para ela a capela era o lugar mais procurado; lugar privilegiado para a sua oração diurna e noturna. Quando não estava a serviço do próximo, estava na capela, e à noite, quando as Irmãs iam descansar, a Serva de Deus permanecia horas na capela rezando, embora levantasse muito cedo para rezar. A quem a convidasse para descansar respondia: *“Eu preciso rezar”*.

A Eucaristia era o centro de sua vida espiritual. Iniciava cada dia de sua vida, buscando forças e sustento de sua fé na Eucaristia, experiência viva de Cristo. É no silêncio da oração aos pés do sacrário ou das imagens do Sagrado Coração de Jesus e de N. Senhora de Lourdes, que ela se fortalece para vencer os obstáculos do cotidiano. Toda sua vida é expressão de sua fé. Ela sabia que só quem crê pode confiar plenamente

Insistia em dizer que a Eucaristia era o Tudo de sua vida. Comungava diariamente desde criança. Embora tivesse dor na perna, procurava fazer a genuflexão diante do tabernáculo e cada vez que passava diante da porta da capela. Transfigurava-se diante do Santíssimo Sacramento, seu aspecto e sua concentração eram incentivos fortes à oração e ao recolhimento. Dizia-se que o seu entusiasmo aumentava ainda mais diante do Santíssimo exposto. A Eucaristia foi o alimento de sua vida e a força de sua extraordinária atividade.